

Bom dia

Ex. mos Srs. Deputados

Sras. e Srs.

Sou professora e estou aqui em nome dos meus alunos, das suas famílias e da Escola que juntos fazemos.

Quando jurei sobre a constituição que teria em cada um a orientação do meu trabalho, acreditei, e ainda acredito que estaria a cada dia mais perto de construir a Escola para todos onde cada um seja único e irrepetível.

A pouco tempo de ser mãe, lembro-me também de pensar que queria para o meu filho uma Escola Especial, onde, desenvolvesse as capacidades e talentos que consigo trouxesse.

e essa é a Escola que me move.

Uma escola onde se possa ser músico, poeta, cientista, onde ser matemático é coisa boa, onde se pode ser jardineiro ou trolha, atleta, onde se pode ser autista ou x-frágil e onde se pode ser professor ... onde não se mede o que somos apenas pelo que sabemos ou temos mas onde cada um será sempre medido pelo que é, sem medo de ser.

Uma Escola Especial e para todos.

Não aquela onde os meninos que chegam a desenhar castelos saem a desenhar casas com telhado em bico;

Não aquela onde é necessário que se levem os cobertorzinhos pois neste pedaço à beira mar plantado não é sempre verão.

Não a escola onde chegam meninos e saem Pinóquios quase que iguaizinhos, a ler igual, escrever igual, e não fora o mundo na pressa de ser e também sonhariam igual

Sim queremos para todos uma Escola Especial;

Uma escola que encontra o sítio certo para cada aluno, onde cada um é um nome e não uma abreviatura, e onde se desenvolvem os talentos e capacidades, no seu tempo próprio, na Escola onde são felizes.

Não acredito e certamente cada um de vós também não, que pelo simples facto de estarmos juntos, sejamos do mesmo grupo e que como num passe de magia todos saibamos e aprendamos como que por osmose;

Não acredito que pelo simples facto de estar escrito, todos aprendemos tudo o que devemos, num mesmo tempo e que a cada um disponibilizamos tudo a que tem direito;

Se tudo fosse assim tão fácil hoje estaríamos aqui apenas para rasgar juntos, o 3 /2008, a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, e outros tantos documentos, mas também para fechar cada uma das escolas que não fossem mesmo especiais pois teríamos conseguido uma educação e por ela uma sociedade justa sem barreiras e onde cada um tivesse o seu lugar.

Mas ainda estamos longe, muito longe...

A Escola que instituiu que

- todos lemos à mesma velocidade;
- e escrevemos usando o mesmo tipo de letra,
- que conseguimos estar num grupo com muitos meninos
- que a escolaridade obrigatória são 12 anos, sabendo que não são doze de vida e sim 12 degraus compostos por diferentes aprendizagens validadas em etapas que só vencidas podem ser ultrapassadas

Certamente não esqueceu, embora por vezes... que:

- também há Sabinas e Ruis que nunca vão falar, e que prender a vestir ou a comer são disciplinas;
- que o meu Zé Pedro já crescido ainda só agora descobriu que as linhas se casam para fazerem letras impressas maiúsculas que consiga copiar;
- que a minha Carla precisa a tempo inteiro de alguém e que a casa de banho tem de ter também uma marquesa onde se lhe mude a fralda;
- que a minha Ana e a sua mãe precisam de aprender juntas a dizer Gosto de Ti ainda que os gestos sejam meios atabalhoados e as palavras entendidas apenas com o coração
- que no Cláudio há feridas que demoraram demais a passar e que só depois de saradas conseguiu levantar cabeça e começar a crescer
- que a sala de aula que o David precisa tem de ter cama de água aquecida, fibra ótica e baloiço...,
- que a biblioteca para a Andreia tem caixas com histórias multissensoriais preparadas para si
- que a educação rima com Equitação, integração sensorial, inovação e muita emoção
- que os sonhos também moram nos meus alunos e podem ser reais como o concretizado este ano por 12 em Paris para ver o Mickey
- que a Leandra e os seus pais, querem para hoje uma escola onde se juntem todos os apoios de que necessita e que ofereça a alimentação adequada não sendo preciso levá-la de casa.

- que a intervenção não se fecha numa sala pequena e acontece no picadeiro coberto, no tanque de hidroterapia, na escola do lado, no jardim onde parece sempre primavera, na sala que se enche de musica clássica e de pequenas luzes que mais parecem estrelas;
- que a intervenção se faz com e para as famílias, apoiando em cada momento nas mais diversas situações;
- que a educação se faz com técnicos e não técnicos altamente especializados, mas emocionalmente envolvidos e empenhados em fazer a diferença acontecer;

Sim todos acreditamos em escolas de referência para o desporto, para o autismo, para a música ou a dança para alunos surdos ou cegos

Mas e para os que cujas incapacidades intelectuais e multideficiências dificultam as novas aquisições certamente não pensamos como é discriminatório ...

- mantermos alunos que sofrem, ainda que não o consigam dizer, de bullying e tem porque sim... de andar numa escola que há muito não desejam;
- com procedemos de forma diferente se a transferência é a de um qualquer aluno, mesmo que para escola privada, e como o caso muda de figura se ele tem múltiplas incapacidades fazendo parte do grupo que sistematicamente não obtém autorização para procurar noutra a sua Escola;
- como não permitimos que uns cedam a escolas especiais e outros sejam impelidos a fazê-lo para escolas de referência;
- como obrigamos a que estes alunos transitem para a vida adulta com apenas 18 anos quando a maioria dos alunos continua o seu percurso académico, também ele participado pelo estado e quando já previsto pelo apoio do subsidio de Educação para frequência de Escola de Educação Especial até aos 24 anos;
- como não queremos o saber de equipas multidisciplinares que juntaram, tecnologia, e aprendizagens, mas muita determinação e empenho na construção de escolas mesmo especiais.

Sim eu acredito numa Escola mesmo Especial onde

- cada aluno é um aluno,
- a autodeterminação é realidade permitindo que decidam a escola que desejam
- o trabalho de docente e equipas for reconhecido e potenciado;
- o calendário e horário escolar é adequado a ritmos e necessidades de aprendizagem, (atividade letiva com inicio até 9 de setembro e terminos a 20 de julho de cada ano)

- a par com as mais recentes tecnologias existam camas de água, tanques de hidroterapia e cães treinados para trabalhos específicos e novas metodologias assentes em emoção e relação.
- as escolas especiais possam ser referência para a deficiência intelectual na procura de novos saber-fazer em currículos adequados, na partilha do que cada um é...

Sim eu acredito na Educação mesmo Especial e

os meus alunos exigem-na!!!!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Necessário definir/validar:

- as Escolas de Ensino Especial que reúnam condições e o desejem como Escolas de Referência para casos muito complexos na área da Deficiência Intelectual;
- Custo de cada aluno dependendo do grau de incapacidade e das suas necessidades específicas mas independentemente do local /escola que frequenta;
- Equidade nas decisões sobre transferências de alunos que o solicitem nos diversos pontos do país;
- Nº de alunos que cada Escola de Ensino Especial pode atender e permitir a autonomia de o fazer até ao número definido, regulado pela procura desse tipo de atendimento pelos encarregados de educação;
- Rácios de alunos/docente por níveis de atendimento:
 - Escolaridade Obrigatória -- até aos 18 anos – 5 por docente
 - entre os 18 e os 24 – 7/8 por docente
 - mais de 24 anos (ensino de adultos) – 15/20 por docente
- Para os alunos com deficiências intelectuais mais complexas escolarização até aos 24 anos.

Permitir

- ✓ A criação de respostas não tipificadas para dar resposta a muitos casos sem retaguarda;
- ✓ Atendimentos partilhados entre escolas da rede e Escolas de Ensino Especial para permitir atendimentos multidisciplinares e recorrendo a estruturas como picadeiros, salas de intervenção Multissensorial, tanques de hidroterapia... Este tipo de alunos deverá entrar na % do rácio da docência da EEE e o atendimento ser suportado na % de tempo necessário a cada um.

26 de abril de 2016

Paula Proença